



SEGURANÇA DO DOENTE

DA TEORIA À PRÁTICA

Envolver os doentes e família para uma participação ativa na melhoria do diagnóstico

A participação ativa dos doentes e famílias no percurso assistencial é fulcral para o processo e segurança do diagnóstico. Estes detêm o conhecimento crítico e informação fundamental como: o seu histórico de saúde; os seus sintomas; a evolução da sua situação clínica; os medicamentos que está efetivamente a tomar; as informações que pesquisou relativas à sua situação; as crenças, expectativas e representações que construiu face à situação de doença^{1,2}.

A importância da sua experiência como utilizador e consumidor dos cuidados de saúde deve ser reconhecida e valorizada, visto que detêm, e podem disponibilizar, informações valiosas que facilitarão um diagnóstico preciso e oportuno¹. Doentes e famílias ativas e envolvidas nos cuidados de saúde podem contribuir para agregar a informação dos seus registos clínicos, ajudar a garantir que os resultados dos exames são recebidos e ser facilitadores da comunicação entre os diferentes profissionais de saúde^{1,2,3}.

Apesar de os doentes e as suas famílias poderem desempenhar um papel crucial no processo de diagnóstico, a responsabilidade final de apoiar e promover o seu envolvimento cabe aos profissionais e organizações de saúde. É importante que os profissionais de saúde reconheçam os doentes e as suas famílias como parceiros essenciais no processo de diagnóstico, que as suas contribuições são valiosas podendo melhorar o diagnóstico e evitar eventuais erros e eventos adversos graves. Deste modo, recomenda-se que sejam estabelecidas parcerias com os doentes e famílias, como membros da equipa de saúde, facilitando o seu envolvimento e participação no processo de diagnóstico. É importante também ter a noção que os doentes são uma população heterogénea, com necessidades, valores e preferências variadas, pelo que a sua participação no diagnóstico precisa de ser adaptada individualmente^{1,3}.

Ao envolver o doente e famílias no diagnóstico poder-se-á melhorar o atendimento, a tomada de decisão compartilhada sobre o processo terapêutico e os resultados em saúde¹.



Atualmente, a importância do envolvimento dos doentes e famílias, na melhoria da segurança diagnóstica, é reconhecida internacionalmente como uma boa prática e requisito para a qualidade e segurança dos cuidados de saúde⁴. Esta é também uma excelente oportunidade para que tenham uma intervenção mais ativa e relevante na equipa de saúde, participando nas estratégias de aprendizagem e melhoria para a redução de erros de diagnóstico^{1, 2, 3, 4}.

A *checklist* “**Saiba como contribuir para um diagnóstico correto e atempado**” é um exemplo de recurso que pode ser disponibilizado ao doente e família.

Consulte [aqui](#) o documento (checklist).

Referências:

1 - National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. Improving Diagnosis in Health Care. Washington, DC: The National Academies Press. 2015. <https://doi.org/10.17226/21794>.

2 - McDonald KM, Bryce CL, Graber ML. The patient is in: patient involvement strategies for diagnostic error mitigation. BMJ Quality & Safety 2013. 22:ii33-ii39. <https://doi.org/10.1136/bmjqs-2012-001623>

3 – Society to Improve Diagnosis in Medicine. Patient and Family Advisory Council Leaders'. Guide for Diagnostic Quality and Safety. Disponível em: PFAC Guides - Society to Improve Diagnosis in Medicine.

4 - Atua Saúde. Checklist Saiba como contribuir para um diagnóstico correto e atempado. 2016. Disponível em: www.atuasaude.org

Elaborado por: Gabinete de Segurança do Doente da ULS São José